

# “Uma dívida impagável” “Uma dívida impagável”

por Cláudia Safatle  
de Acapulco

A primeira reunião de oito presidentes latino-americanos, o Grupo dos Oito — mecanismo permanente de consulta e concertação política —, poderá produzir um documento com relação à dívida externa que transcenda a mera declaração de princípios ou o leque de queixas contra os países credores, elaborados por fóruns anteriores como o Consenso de Cartagena. A expectativa do governo brasileiro, formulada pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, é de que “saia uma posição afirmativa com relação à dívida externa dos oito países, de só pagarem os juros da dívida com a contrapartida de financiamentos adequados e de somente produzirem saldos comerciais compatíveis com o crescimento de cada país, limitando, dessa maneira, a transferência de recursos para o exterior”.

A reunião do Grupo dos Oito — representado pelos presidentes Miguel de la Madrid, do México; José Sarney, do Brasil; Raúl Alfonsín, da Argentina; Virgílio Barco Vargas, da Colômbia; Julio María Sanguinetti, do Uruguai; Alan García, do Peru; Jaime Lusinchi, da Venezuela; e Eric Arturo del Valle, do Panamá — começa oficialmente hoje no Centro de Convenções do Balneario de Acapulco e é a primeira de que se tem notícia na história da América Latina e, mesmo que dela não saia nada de mais concreto com relação à questão da dívida externa, é importante pelo próprio fato de ter sido realizada.

Ontem à tarde, Miguel de la Madrid recebeu cada um dos presidentes em separado, no Aeroporto Internacional de Acapulco. O avião do presidente José Sarney pousou pontualmente às 15h15, trazendo também o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o

assessor especial do Ministério da Fazenda para a dívida externa, Fernando Bracher. Bracher e Bresser seguem do México para Nova York, no dia 29; o ministro, para fazer uma conferência sobre dívida externa num fórum empresarial “New York Society” e Bracher, para iniciar a renegociação dos juros da dívida externa que vencem em 1988 e 1989 junto aos bancos credores privados.

Enquanto o presidente José Sarney, ainda no aeroporto, mantinha uma conversa reservada com o presidente mexicano, Bresser concedeu uma rápida entrevista a jornalistas brasileiros e estrangeiros que vieram a Acapulco para cobrir o encontro, que começa hoje e termina no domingo. Cerca de trezentos jornalistas dos oito países estão trabalhando nesta cobertura.

Para o ministro da Fazenda brasileiro, “o problema fundamental da América Latina é a dívida exter-

na grande demais” e particularmente a dívida externa do México, da Argentina e do Brasil, que juntas somam quase US\$ 250 bilhões, que “representam uma dívida impagável”, acentuou o ministro, defendendo a idéia da securitização da dívida externa, convertendo-a parcialmente em títulos de longo prazo a juros fixos.

Essa tese deverá constar do documento que sairá do encontro dos oito, no próximo domingo.

Preparada por uma equipe técnica com representantes de cada país, a declaração dos oito presidentes será, se aceita integralmente nos termos preparados por assessores pelos oito mandatários, o “melhor documento já elaborado sobre a dívida externa desde 1982”, no entender de um diplomata brasileiro.

Não se deve esperar nenhuma decisão concreta dessa primeira reunião, que tratará de problemas econômicos, com a dívida externa e o protecionismo nos países industrializados; da paz na América Central; da integração do continente latino-americano e de sua identidade cultural.

por Cláudia Safatle  
de Acapulco  
(Continuação da 1ª página)

Mas, se os presidentes concordarem com o texto elaborado pelos assessores, o documento final avançará na listagem de orientações que cada país deverá seguir na renegociação da sua dívida exter-

na, como a fixação de um patamar de juros suportável e que possa ser pago pelos devedores, assim como a redução da exportação de capitais para os demais países credores.

Como cada um dos oito países encontra-se em diferentes estágios de renegociação da dívida externa — o Brasil no começo da con-

versação com os bancos credores, a Colômbia à espera da liberação de um empréstimo-ponte de aproximadamente US\$ 1 bilhão e o Uruguai saído recentemente de uma negociação —, dificilmente se poderia chegar a um modelo comum. Nem é essa a expectativa da reunião do Grupo dos Oito. “Não se trata de fazer aqui nenhum cartel ou OPEP dos pobres”, reafirmou o ministro Bresser Pereira à imprensa. Mas sim princípios que deverão ser definidos nas negociações individuais, completou uma fonte diplomática a este jornal.

O ministro Bresser Pereira foi insistentemente indagado por jornalistas latino-americanos sobre a eficácia da moratória brasileira e sobre a aplicabilidade desse instrumento co-

mo saída para o dilema manejo da dívida externa dos países envolvidos que, juntos, devem aproximadamente US\$ 280 bilhões. O ministro fez questão de enfatizar que a moratória brasileira foi declarada por que o País necessitava e descartou qualquer entendimento na direção de uma “frente” para a moratória. “Isso está totalmente fora do propósito desta reunião e de encontros futuros”, assinalou o ministro.

Apesar de a equipe técnica ter elaborado um documento que eles consideram “maduro” e sem “bravatas”, mas que representa um avanço com relação às tentativas anteriores de chegar a princípios comuns, o texto final dependerá unicamente do que os oito presidentes considerarem oportuno.